

EXPERIÊNCIAS REVISITADAS: O INSTITUTO DE LETRAS DE ARTES (1969-2010)

RAFAELA INÁCIO JAQUES¹; ÚRSULA ROSA DA SILVA²

¹*Universidade Federal de Pelotas – rafaelainaciojaques @shotmail.com*

²*Úrsula Rosa da Silva – ursularsilva@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O projeto de pesquisa Revisitando o Instituto de Letras de Artes (1969-2010) trata do trabalho de docentes que passaram pelo atual Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas (RS). O estudo aborda histórias que demonstraram experiências de formação transformadora vividas por estes professores. Além disso, o enfoque é dado à memória do trabalho, das vivências e das realizações dos professores, considerando que este Centro é formador de profissionais que atuam, na sua maioria, no Sul do Brasil desde os anos 1970.

Além do aspecto de historiografar os momentos vividos no ILA, este estudo pretende retomar a produção dos professores no sentido de dar ênfase as suas concepções pedagógicas dentro do ensino superior, sua visão do que significa o ensino de arte, quais as metodologias e procedimentos para efetivá-lo na formação tanto de artistas quanto de professores de artes, e se este ensino nos aponta especificidades nas visualidades produzidas.

As memórias da docência estão, em geral, ligadas a aspectos biográficos, ou seja, quando se fala de uma metodologia aplicada por professores, também é preciso considerar o modo como estes professores se formaram, como vêem o mundo, quais as suas expectativas no campo do ensino, enfim, a pessoa que ensina é parte do processo de ensino, e suas escolhas estão, a todo o momento, influenciando seu modo de agir e sua atuação como docente e como formador.

São utilizadas referências teóricas afim de enriquecer a produção de reflexão, como a pensadora Marie-Christine Josso, que trabalha com o método biográfico, mostra como as histórias de vida são fundamentais para a constituição do processo de formação. Na obra Experiências de Vida e Formação, ela apresenta alguns tópicos que desenvolveu em sua tese de doutoramento (publicada em 1991, com o título Caminhar para Si) e também aborda a importância das histórias de vidas, como material de apoio na investigação sobre formação, principalmente no espaço universitário. Para Josso, o enfoque por histórias de vida tem dois objetivos: evidenciar o modo como o pesquisador modifica seu posicionamento ao se envolver e aprimorar a metodologia de pesquisa-formação vinculada a uma história de vida; e constituir um novo campo de reflexão, abrangendo a formação e a autoformação (2010, p. 31).

2. METODOLOGIA

Nesse sentido, pensamos que as pesquisas e ensaios escritos por professores do Centro de Artes podem dar um panorama das características deste ensino no período de 1969 a 2010, bem como podemos perceber que as mudanças nacionais, em termos de reformas educacionais e curriculares, têm uma relação direta com o modo como os cursos vão se desenhando ao longo da história e

produzindo visualidades que também permitam identificá-lo como formador do campo da arte na região Sul do RS.

Por esse viés, um dos docentes que tem uma trajetória de destaque no campo do ensino das Artes Visuais é o professor José Luiz de Pellegrin. A partir da escolha do professor, foi realizada uma entrevista no dia 14 de junho de 2018, onde ele contou sua experiência antes de entrar na universidade, tanto como professor quanto aluno, e a maneira como seu percurso foi permeado por atravessamentos e deslocamentos, da saída do interior ao contato com diversas áreas de arte, como teatro e dança.

O processo de entrevista é uma parte importante da metodologia pois tem como objetivo evidenciar a trajetória de figuras importantes que atuam e atuaram em sala de aula e fora dela, fazendo parte da história do curso de artes visuais. É interessante também entender de que modos diferentes linhas de trabalhos são decorrência de experiências artísticas pessoais, a maneira como se estabelece a relação entre ser professor e ser artista e como tudo isso se mistura. A entrevista tem o áudio gravado para que posteriormente seja transcrita com o objetivo de gerar um texto escrito a partir da fala, que é uma prática que venho fazendo, que me agrada. É uma maneira que encontrei de produzir um material que fosse acessível de ler pois quem fala, fala com uma fluidez maior, que no texto funciona de maneira interessante. Como já mencionado anteriormente, no mês de junho realizei uma entrevista com o professor Pellegrin, na sala da pintura do centro de artes/ufpel, onde conversamos por cerca de uma hora e meia, e ele me contou sobre como chegou em pelotas e de que maneira surgiu o interesse de ser professor.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De resultados atualizados, quando lidamos com uma pesquisa que envolve lidar com a trajetória de vida de pessoas, o que temos são recorrências de memória. Geralmente, as histórias de vida são contadas, pela pessoa, ou por alguém que a conheceu. Algumas guardam materiais de trabalho, diários de aula. Ao lidar com a pesquisa, ela nos revela a importância do registro da formação dos docentes e de como este caminho tem grande influência nas suas práticas pedagógicas e na construção de um processo didático no cotidiano do ensino.

Um exemplo de resultado que se dá através do contato com o outro, com um campo sensível que envolve ouví-lo e estabelecer relações a partir de sua fala. A produção de resultados se apresenta a partir da produção de textos que consigam estabelecer relações entre uma escrita poética e a dita “escrita acadêmica”, permeada por normas e regras. Isso é positivo, a aplicação de normas para padronização de trabalhos, mas em algumas situações creio que é importante trazer resultados de cunho mais subjetivo. Escrevi um texto com a fala do professor, ressaltando pontos importantes sobre os deslocamentos, os encontros na vida que mostraram outros caminhos, a relação de se sustentar e produzir arte, a organização de exposições fora do ambiente da universidade, com a participação da comunidade, a que chamamos de extensão.

O contato com o ensino da arte, que ultrapassa a sala de aula, permite estabelecer trocas entre vivências diversas. Ele passa não apenas por um pensamento que estabeleça uma autocritica, quanto uma noção de que cada

aluno tem uma maneira de lidar, de aprender, de se relacionar com o mundo, perceber a realidade.

Fala da importância do trabalho com a juventude rural nos anos 70, em Santa Catarina, onde se formou técnico agrícola. Nesse período fazia albuns seriados, que ele explica como eram feitos e de que maneira essa produção o direcionou até Pelotas, fortemente influenciado pelas pessoas que convivia e que tinham contato com essa prática. A chegada em Pelotas e o contato com a cidade se deram de maneira fascinante. Já havia o contato com paisagens de arquiteturas antigas do período em que morou em Laguna/SC. Iniciou a graduação em 1976, e a relação que estabelece com a universidade mistura a curiosidade e a experiência com a prática artística, direcionamentos de professores que foram determinantes para o caminho de Pellegrin como docente. Sobre isso, cito uma parte da transcrição da entrevista, onde ele diz que:

Aprendi muito a viver. Acho que isso me ajudou muito a ser professor, a lidar com aluno, a buscar material. Eu caí num lugar com toda dificuldade do mundo, mas também com um desafio fascinante. Eu nunca tinha visto tanta arte na minha vida. Fiz escola de dança, fiz coral. Uma formação geral em arte em todas áreas. Isso me alimentou, deu sentido pra minha vida. (PELLEGRIN, 14/06/2018)

Sobre a metodologia utilizada, relaciona a experiência prática com a busca por um entendimento de que as artes visuais contemporâneas possuem um mercado que conta com elementos além do artista, mas que passam pelos espaços expositivos, por curadoria, por material teórico que possa conceituar o trabalho e dar relevância para o mesmo. Nos anos 80-90 esteve em contato com diversos artistas do cenário nacional, onde ele diz que deu uma confiança aos alunos, e trago um trecho da transcrição a partir da entrevista onde ele fala da importância da própria experiência

meu papel de dividir o conhecimento foi muito esse. De trazer muito dessa realidade, porque tudo que a gente via era o que estava nos livros e era só informação antiga, não tinha informação do presente. Então comecei a trabalhar muito com o presente. 1995 fui embora, voltei em 99, quando voltei (até aí não tinha tcc), a gente pediu pra vim trabalhar aqui nesse prédio (centro de artes) porque a belas artes era pequena e não conseguíamos fazer trabalhos grandes, não sei tinha experiência, diálogo com arquitetura. (PELLEGRIN, 14/06/2018)

4. CONCLUSÕES

Uma conclusão que se estabelece quase como um objetivo inicial trata sobre entender o quanto importante é produzir textos-também podem ser chamados registros ou documentos, sobre a formação da história da instituição e por consequência, do ensino da arte no sul do país. Ao entrevistar o professor, pude estabelecer com ele uma relação humanizada com a pesquisa. Apesar de se lidar com registros doados, muito ainda da história se encontra dentro do próprio centro de artes, dentro dos ateliês, nos antigos alunos e professores. É possível perceber também a mudança na autoformação dos docentes, e uma busca contante por uma atualização que traga ao aluno, uma noção de realidade da área em que irá atuar.

Pellegrin citou a diferença entre o aluno que ingressavam nos anos 90 em comparação com os alunos de agora, uma grande maioria jovens que tem essa oportunidade através da nota do enem, o que amplia o acesso de pessoas que antes não imaginavam estar dentro de uma graduação. Muito diferente de outras áreas, quando nos formamos o mercado que se abre para nós é escasso. São importantes essas relações com professores, que também são artistas, e podem compartilhar sua trajetória, e mais do que isso, ressignificar constantemente o lugar em que estamos inseridos, e buscar reflexão. O artista trabalha, dentro de um ambiente por vezes não convencional, e precisa estabelecer por si só uma rotina de trabalho, e isso vem de uma constante desvinculação de posições hierarquizadas para perceber os professores não como ordenadores, mas como ampliadores de uma capacidade que se adquire através do fazer.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Arquivo do Centro de Artes. UFPEL, Pelotas.

BARBOSA, Ana Mae. **História da Arte-Educação**. São Paulo: Max Limonad, 1986.

_____. **A imagem do ensino da arte: anos oitenta e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

BIASOLI, Carmen Lúcia Abadie. **A Formação do professor de arte: do ensaio ... à encenação** – 3 ed. São Paulo: Papirus, 2007.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de Vida e Formação**. Coleção Pesquisa AutoBiográfica: Paulus/EDUFRN, 2010.

SANTO, Anaizi C. E.; DINIZ, Carmem R. B.; MAGALHÃES, Clarice Rego. **A Escola de Belas Artes de Pelotas – Memória e História**. Pelotas: Editora UFPel, 2014.

SILVA, Ursula R. da; LORETO, Mari-Lúcie. **História da arte em Pelotas: a pintura de 1870 a 1980**. Pelotas: EDUCAT, 1996.